

## Aureliano Chaves não retira a candidatura

“**H**á uma rajada de revolução no ar”, disse Aureliano Chaves repetindo uma frase que atribui a Alexis de Tocqueville. Ele recomenda a releitura de discurso desse famoso escritor francês e acrescenta por conta própria: “Há uma rajada de perigosas frustrações que está tomando conta do povo. Frustração e revolta e uma sofridora e permanente convivência com a mistificação”. O candidato do PFL a presidente da República identifica uma campanha visando a suprimir sua candidatura, mas reafirma sua disposição de resistir e continuar na luta. Aureliano denuncia o primado da *lei de Gerson* na atualidade brasileira: “Todos querem tirar vantagem ainda que com desvantagem para o país”.



Sobre o programa da Rede Bandeirantes de que participou juntamente com outros oito candidatos a presidente, depois do qual foi apontado como o mais fraco dos debatedores, Aureliano Chaves criticou o encontro, apresentando-o como um concurso de frases feitas, pois não foi dado aos debatedores tempo suficiente para expor suas idéias. “Eu não aprendi a mistificar nem a maquiar”, disse, ao manifestar a impressão de que tudo não passou de mistificação. O candidato, no entanto, não cancelou sua participação no programa de ontem da Rede Manchete, quando iria responder, com os demais, a perguntas do movimento feminista.

Para o candidato do PFL, há uma marcação deliberada em cima da sua candidatura. “Que espécie de susto ou preocupação meu nome causa a certos setores deste país? Por que tanto interesse em desestabilizar minha candidatura? Qualquer *Sherlock Holmes* pode enxergar isso. Até os cegos podem ver. Mas eu estou preocupado é com o país”. A esta altura, lembrou o segundo centenário da Revolução Francesa e conclamou os políticos a lerem o discurso de Tocqueville, acrescentando que há um mar de insensatez que superaria o que foi diagnosticado por Margareth Tuchman. “Vivemos o superlativo da insensatez”, acrescentou. Acha que há um “somatório de abdicação de autoridade”, um conflito entre dirigentes, que não respeitam os dirigidos, que, em consequência, passam a ser movidos pela desconfiança e o desespero.

Para Aureliano, muda-se atualmente de partido no país com uma velocidade superior à da luz, algo que surpreenderia Einstein. A velocidade dos políticos brasileiros nas suas transferências de legendas é muito maior do que a dos corpos celestes. O pêndulo que registra as variações é cada vez maior. Evidentemente, aludia a movimentações no seu próprio partido, pois a seguir acrescentou que vai continuar na luta. Aludindo a desconfianças sobre a persistência no seu programa pessoal de compromissos com a estatização, lembrou que os Estados Unidos ainda convivem com a *Tennessee Valley Authority*, apesar de serem os campeões do liberalismo. Para ele, hoje é preciso ser incoerente para ficar na moda. Mas se recusa a esse jogo e continuará a defender aquilo que considera importante para o país.

“Irei até o final, lutando, apesar de conversas cada vez mais restritivas”. Acha que a *lei de Gerson* tomou conta do país e todos querem levar vantagem ainda que com desvantagem para o Brasil. Não desiste da candidatura e continuará a conviver com sua própria consciência, enfrentando a adversidade, por estar convencido de que está no caminho certo. Esse desabafo do candidato a presidente pelo PFL refere-se, obviamente, a indícios de que, no seu partido, se tenta negociar a retirada da sua candidatura.

### No PMDB também

Não é só no PFL que há movimento para desestabilizar o candidato a presidente. No PMDB os indícios se acumulam de que há algo nesse rumo, pois atribui-se ao governador Orestes Quércia, último baluarte da candidatura de Ulysses Guimarães, a definição de um prazo, que iria até agosto, para que o candidato demonstre sua viabilidade. Caso isso não aconteça, o PMDB de São Paulo estaria liberado para tomar outros rumos. Claro que Quércia não confirmará a intenção que lhe atribuem os jornais paulistas. Mas não deixa de ser sintomática a decisão de Waldir Pires de lançar-se por conta própria na campanha por discordar dos métodos de Ulysses.

Os governadores Tasso Jereissati e Geraldo Mello estão na iminência de adotar a candidatura do senador Mário Covas. Para isso não precisarão se desligar do PMDB. Basta adotar o *know how* do próprio PMDB e consagrado pelos governadores Waldir Pires e Miguel Arraes, que apoiaram candidatos de outros partidos sem abandonar o próprio. Isso também é o que estão fazendo numerosos deputados e, no PSDB, Cristina Tavares, que passou a apoiar Brizola sem abandonar a legenda. Por trás de tudo, esboça-se já a sucessão estadual de 1990. Jereissati, por exemplo, pode pensar em reter a legenda do PMDB para negá-la no próximo ano a Paes de Andrade, cuja candidatura a governador não está nos seus cálculos. Ele tem outras preferências.

Carlos Castello Branco